

LUIGI ALFONSI — *Albio Tibullo e gli autori del «Corpus Tibullianum»*. Milano, «Vita e Pensiero», 1946. viii + 112 pp. [Publicazioni dell'Università Cattolica del Sacro Cuore. Nuova serie. Volume xiii.]

Luigi Alfonsi, notável especialista da poesia elegíaca latina e autor de trabalhos como *Poetae novi* e *L'elegia di Propertio*, este publicado na mesma colecção, que é a das beneméritas publicações da Universidade Católica do Sagrado Coração de Jesus, de Milão, apresenta-nos um consciencioso estudo, que é uma visão de conjunto sobre Tibullo e os poetas do *Corpus Tibullianum*. A exposição é brilhante, artística mesmo: a segurança com que o assunto é tratado, com base em documentação criteriosamente seleccionada, em nada se prejudica, antes pelo contrário se aprimora, com a utilização dos recursos da elegância formal.

O sumário é o seguinte:

I. *Tibullo na literatura latina.*

II. *A vida e as obras.* — 1. Os primórdios de Tibullo: Messala. — 2. O amor e a poesia referente a Délia. — 3. O ciclo de Marato. — 4. As elegias referentes a Sulpícia. — 5. O segundo livro: Némesis. — 6. Conclusão.

III. *Lígdamo.* — 1. Problemas gerais: cronologia, ordem e ambiente do livro. — 2. A poesia de Lígdamo. — 3. A personalidade de Lígdamo.

IV. *O Panegirico de Messala.* — 1. Conteúdo, valor e ambiente. — 2. O autor e a data.

V. *Sulpícia.* — 1. O autor e os problemas da composição. — 2. A arte. Conclusão.

Estudando minuciosa e brilhantemente o poeta e os seus imitadores do *Corpus*, entre os quais Lígdamo, que não julga despreciando, apesar de não contar no seu activo nenhuma obra-prima, e acerca do qual lembra a hipótese de ter sido um antigo escravo de Propércio, imitador também de Ovídio, — conclui o ilustre A. que o que caracteriza verdadeiramente a elegia tibuliana, flébil como todas as elegias romanas, é o cenário agreste e o poder acalmante dos campos. Suave e simples, — tudo é visto através de uma linha atenuada. Poesia verdadeiramente feminina, apresenta superfícies planas, sem figuras de relevo, em plena concordância com o estilo terso e elegante, que se afasta das assimetrias e deformidades, e que em tudo é límpido. Sonhos, fantasmas e música. Mas poesia que se impõe como poesia. Um poeta todo interioridade, donde provém sedução musical; por ele pode dizer-se que, não obstante a aparência dolorosa, é o intérprete da concordância espiritual encontrada na Arte. O sentimento amoroso funde-se com a bucólica. Não assim os do *Corpus*,

levados para o concreto, incapazes de compor um forte drama de paixão, como Propércio, ou de dissolvê-lo, como o verdadeiro Tibulo, para deixar falar sòmente as divinas palavras, ou o silêncio, mais divino ainda (1).

Cedi a palavra a Luigi Alfonsi para a luminosa síntese desta obra de alto interesse, que honra a colecção em que vem inserta e à qual pertencem obras como o estudo do mesmo A. sobre Propércio, a que atrás se fez referência; o livro de Riposati sobre os *Topica* de Cícero, estudo denso, em que vemos com satisfação citado um conterrâneo nosso, António de Gouveia (*Goveanus*); ou o valioso esboço que Paribeni dedicou ao desenvolvimento do poderio macedónico, e em que a par de um quadro verdadeiro da rudeza do país e dos habitantes e da grandeza política, mas desonestidade pessoal, de Filipe, se traça um retrato real de Demóstenes e de Isócrates e se faz um juízo superior do sistema político ateniense.

O referido estudo de Luigi Alfonsi não honra menos a gloriosa universidade católica onde o A. professa e à qual nobremente preside o sábio P.<sup>o</sup> Gemelli, que a nossa Universidade conta entre os seus doutores.

FELISBERTO MARTINS